

**AÇÃO DO PARASITÓIDE *Anastatus sp.*
(EUELMIDAE -HYMENOPTERA) EM OVOS DE
Dirphia rosacordis WALKER, 1855 (SATURNIIDAE
- LEPIDOPTERA) EM PEQUIZEIRO (*Caryocar
brasiliensis* Cambess)**

ANTONIO HENRIQUE GARCIA *

RESUMO

A ação do parasitóide *Anastatus sp.* sobre os ovos da *D. rosacordis*, importante desfolhadora do pequizeiro (*Caryocar brasiliensis* Cambess), foi estudada em ovos coletados no campo e em ovos originados da criação em laboratório. Os ovos foram coletados nos municípios de Hidrolândia, Senador Canedo e Goiânia, Goiás, no início de setembro. Nestas regiões, a *D. rosacordis* apresenta duas gerações, setembro e dezembro. Foi mantido uma criação da *D. rosacordis* sobre folhas do pequizeiro em condições de laboratório para obtenção de ovos. Os parasitóides emergidos dos ovos coletados no campo foram liberados sobre as massas de ovos obtidos no laboratório. Todas as observações de laboratório foram realizadas sem controle de temperatura, umidade relativa e fotoperíodo. Entre 1.346 ovos obtidos em condições de laboratório, 44,3 % foram parasitados, 40,2 % foram

* Professor do Departamento de Biologia da Universidade Católica de Goiás.

viáveis e 15,4 % não viáveis. Dos 697 coletados no campo, 25,5 % foram parasitados, 58,9 % foram viáveis e 15,6 % não viáveis. Entre os ovos parasitados foi observado 83,4% de emergência dos adultos do parasitóide. Estes dados sugerem a possibilidade da utilização desse parasitóide para o controle desta lagarta desfolhadora do pequizeiro, que também causa sérios danos na cultura de *Eucalyptus* sp., principalmente em Minas Gerais.

PALAVRAS CHAVES: Parasitóide, ovos, *Caryocar*, *Anastatus*.

INTRODUÇÃO

Quanto ao valor econômico, a espécie *Caryocar brasiliensis* apresenta uma produção bastante elevada, sendo que um hectare de pequizeiros, num espaçamento de 10 m/pé, com 100 pés, produz cerca de 200.000 frutos ou 200.000 caroços equivalentes a 6.000 kg, o rendimento em óleo é de 28 %, o de torta de 30 %, ou seja, 1.600 litros de óleo e 1.800 kg de torta, sendo que a renda líquida é bem superior a qualquer outro produto vegetal industrializado no país, considerando que a planta exige baixos custos de produção, podendo ainda ser manejado como pastagens artificiais ou com culturas consorciadas (Conceição, 1985).

Esta espécie, *C. brasiliensis* Cambess, muito comum na vegetação que forma os cerrados e chapadões, tem merecido a atenção dos pesquisadores e vários trabalhos foram publicados sobre o pequi nativo. No entanto, não foi encontrada na literatura qualquer referência à ocorrência de pragas atacando qualquer região da planta, a não ser as citações de Heringer (1958 e 1970), que alerta sobre o ataque de cupins em frutos armazenados no campo. No entanto Zanuncio *et al.* (1993) cita a ocorrência da *Dirphia rosacordis* em vários estados

brasileiros, provocando danos consideráveis em eucaliptos.

Este trabalho teve como objetivo estudar a ação do parasitóide *Anastatus sp.* (Hymenoptera-Eupelmidae) sobre os ovos da *Dirphia rosacordis* (Lepidoptera-Saturniidae) em pequizeiro (*Caryocar brasiliensis* Cambess).

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório do Departamento Fitossanitário da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, no período de agosto a dezembro de 1995. Todas as observações foram desenvolvidas em condições naturais, sem controle de temperatura, umidade relativa ou fotoperíodo.

As observações sobre o índice de parasitismo foi iniciada a partir de ovos coletados em árvores de pequi, nos municípios de Goiânia, Hidrolândia e Senador Canedo, Goiás. Para as observações de laboratório, foi mantida uma criação da *D. rosacordis* para a obtenção de ovos. Cada uma das massas de ovos coletados, tanto no campo como em laboratório foram acondicionadas separadamente em placas de Petri, para determinação do parasitismo e viabilidade.

Os adultos dos parasitóides, mantidos em gaiolas pequenas e alimentados com solução de água e mel a 10% , emergidos dos ovos parasitados e coletados no campo, foram liberados sobre as massas de ovos obtidos no laboratório.

O índice de parasitismo, assim como a viabilidade, foi observado em 28 massas de ovos, num total de 697, coletados no campo e em 1.346, em 42 massas de ovos obtidos no laboratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ovos da *D. rosacordis* são brancos, medem em média 2,3 mm de comprimento por 1,8 mm na maior largura, apresenta cório liso, micrópila circular levemente escurecida. O período médio de pré-oviposição observado foi de 9,8 dias, máximo de 13 e mínimo de 6 dias. A média de ovos observada em 13 fêmeas criadas em condições de laboratório foi de 181 ovos, máximo de 242 e mínimo de 110, Tabela I. O número médio de posturas por fêmeas foi de 7,8 e o número médio de ovos por postura foi de 24,6 ovos. Para determinação do período de incubação, foram observadas 13 posturas, num total de 298 ovos provenientes da criação em laboratório, obtendo-se uma média de 19,3 dias, com intervalo de 13 a 26 dias. O período de incubação é bem próximo do observado por Zanuncio *et al.* (1993) que constatou uma média de 22 dias para o período.

Entre 1.346 ovos obtidos em condições de laboratório, 44,3 % foram parasitados, 40,2 % foram viáveis e 15,4 % não viáveis. Dos 697 coletados no campo, 25,5 % foram parasitados, 58,9 % foram viáveis e 15,6 % não viáveis. A viabilidade média obtida foi de 68,1 %, com 63,3 a 74,2 % de intervalo da variação. Entre os ovos parasitados, foi observado 83,4 % de emergência dos adultos do parasitóide. Tanto o número de ovos por postura como o percentual de viabilidade da *D. rosacordis* estão abaixo daqueles observados por Zanuncio *et al.* (1993), que constataram uma média de 252 por postura e uma viabilidade de 88 % da espécie criada em *Eucalyptus grandis* e *E. saligna*.

Tabela 1. Período de pré-oviposição, números de postura, de ovos por postura e por fêmea e porcentagem de eclosão de *D. rosacordis* em condições de laboratório. Goiânia-GO. 1995.

Fêmea n°	Pré-oviposição	N° de posturas/fêmea	N° de ovos/postura	N° de ovos/fêmea	% de eclosão
01	08	04	45,0	180	71,1
02	10	06	24,5	147	74,2
03	06	07	30,2	212	69,6
04	12	10	23,0	230	68,3
05	09	07	21,1	148	69,3
06	11	06	22,6	136	67,8
07	09	08	13,7	110	68,6
08	12	09	18,1	163	69,3
09	13	10	19,5	195	71,3
10	11	07	30,7	215	65,4
11	09	09	26,4	238	63,3
12	08	10	19,1	191	69,8
13	10	09	26,8	242	67,4
Médias	9,84	7,84	24,6	181,1	68,1

CONCLUSÕES

A domesticação do pequi para exploração comercial vai, inevitavelmente, levar a formação de áreas extensivas, o que poderá, com isto, favorecer o crescimento populacional da *Dirphia rosacordis*, tornando-a uma praga de grande expressão para a cultura do pequi, como já ocorre com o eucalipto.

Os dados obtidos sobre o estudo da biologia da *D. rosacordis*, como, por exemplo, ciclo biológico de 4 meses, o elevado consumo de área foliar, os altos valores obtidos na viabilidade de ovos, larvas, pupas e adultos e o período de ocorrência dos adultos em épocas chuvosas, coincidindo com o período de maior produtividade da planta,

permite concluir que a espécie representa uma praga de grande potencial para a exploração comercial extensiva do pequiheiro (*Caryocar brasiliensis* Cambess).

Portanto, o alto índice de parasitismo observado pela ação do *Anastatus sp.*, tanto em condições de campo com em laboratório, e pelo alta emergência de adultos do parasitóide observado entre os ovos parasitados, indica a possibilidade de sua utilização num programa de controle biológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONCEIÇÃO, P. N. Reflorestamento de Cerrado com a espécie *Caryocar coriaceum*, Wittm. *Revista Agroeste*, 4 (17) :25-33, 1985.
- HERINGER, E. P. O pequiheiro (*Caryocar brasiliensis* Cambess). *Brasil florestal*, 1: 28-31, 1970.
- _____. Três Árvores Úteis do Cerrado Mineiro. *Boletim de Agricultura de Minas Gerais*, 7 (1/2) : 59-62, 1958.
- ZANUCIO, J. C.; SANTANA, D. L. Q.; NASCIMENTO, C. E.; SANTOS, G. P.; ALVES, J. B.; SARTORIO, R. E.; ZANUNCIO, T. V. Lepidoptera desfolhadores de eucalipto. *Manual de Pragas em Floresta*, Viçosa : Folha de Viçosa Ltda., 1: 21-2, 1993.